

—*seus paes*. A força verbal deste participio está em reger elle o mesmo *complemento* que o seu verbo. E' o participio presente um adjectivo verbal invariavel ou inflexivo, isto é, indeclinavel em genero e numero.

**Obs.**—Os *participios presentes latinos* deram em portuguez as fôrmas *ante, ente, inte*—*amante, movente, constituinte*, relativos á 1.<sup>a</sup>, á 2.<sup>a</sup> e á 3.<sup>a</sup> conjugação. Estas fôrmas perderam o valor de participios: são meros adjectivos, tendo muitas dellas passado para a categoria de substantivos: «homem bem *falante*, coração *amante*; o *assistente*, o *crente*, a *constituente*, o *lente*.» No velho portuguez tinha esta fôrma valor verbal, isto é, de participio: «Per'las ricas e *imitantes a cor* da aurora» (C.) — «Annibal *passante os montes* Alpes» (Gr., S. Barbosa).

653. **O participio passivo.** O *participio passivo* tambem chamado *participio passado* ou *perfeito*, é um adjectivo verbal variavel: *filho amado, meninos queridos por seus professores*. Elle indica a *passividade* do *sujeito* ou *substantivo* modificado, com que concorda em genero e numero; assim nos exemplos acima — *filho* e *meninos* são os recipientes ou pacientes da acção do verbo—*amar* e *querer*. Além disso, a sua força verbal é conservada na regencia do mesmo complemento que o verbo passivo rege, isto é, no facto de ter ou poder ter o agente da passiva regido da preposição *por* ou *de*: «filho *amado por seus paes* ou *de seus paes*.» Com os verbos *ser* e *estar*, fôrma o participio passivo a conjugação passiva; assim um verbo transitivo qualquer, p. ex., *julgar, condemnar*, fôrma a conjugação da voz passiva com os tempos dos verbos *ser* e *estar* e com o seu *participio passado declinavel* ou *participio passivo*: *ser julgado, estar condemnado*.

654. Formando os *tempos compostos* com os verbos *ter* e *haver*, conservava o participio passado seu valor *passivo* e fôrma *flexiva* ou *variavel* no velho portuguez, concordando com o *objecto*: *Castas* que elle *tinha escriptas*» — «A qual obra será posta no catalogo das *mercês*, que este reino delle *tem recebidas*» (J. de Barros, apud. S. B.)

E porque como vistes, *tem passados*  
 Na viagem tão asperos *perigos*,  
 Tantos climas, e Céos *exp'riimentados*. (C.)

Do seculo XVI em diante operou-se interessante phenomeno linguistico: os verbos *ter* e *haver esvasia-ram-se* de sentido e tornaram-se *auxiliares*, e os *participios passados* adquiriram sentido *activo*, immobilizando-se na fórma indeclinavel, a que muitos erroneamente chamam *supino*.

E' clara e importante a differença que hoje fazemos nas seguintes phrases: *Eu tenho escripto cartas* e *eu tenho cartas escriptas*.

**Nota.**—No francez ainda se conserva o participio perfeito activo variavel, concordando com o *objecto* quando este precede ao verbo: «*La lettre que j'ai écrite?*»

\* 655. Independentemente dos tempos compostos com os *auxiliares ter* e *haver*, assumem, ás vezes, certos participios passados sentido activo, apesar de conservarem a fórma variavel da passiva. Dá-se-lhe, como em latim, o nome de participios *depoentes*, isto é, com fórma passiva e significação activa, exs. :

|             |            |                            |
|-------------|------------|----------------------------|
| Acreditado, | a, os, as, | que tem credito, reputação |
| Agradecido  | » » » »    | agradece                   |
| Atrevido    | » » » »    | se atreve                  |
| Arriscado   | » » » »    | » arrisca                  |
| Arrufado    | » » » »    | » arrufa                   |
| Calado      | » » » »    | cala                       |
| Cançado     | » » » »    | cança                      |
| Commedido   | » » » »    | tem commedimentos          |
| Confiado    | » » » »    | confia de si, confiante    |
| Costumado   | » » » »    | costuma                    |
| Crescido    | » » » »    | cresceu                    |
| Desconfiado | » » » »    | desconfia                  |
| Desenganado | » » » »    | desengana os outros        |
| Desesperado | » » » »    | desespera                  |
| Despachado  | » » » »    | se despacha                |
| Determinado | » » » »    | » determina                |
| Dessimulado | » » » »    | dessimula                  |

|            |                |                                |
|------------|----------------|--------------------------------|
| Encolhido  | a, os, as, que | tem encolhimento               |
| Engraçado  | » » » »        | » graça                        |
| Esforçado  | » » » »        | » esforço                      |
| Fingido    | » » » »        | finge                          |
| Lido       | » » » »        | lé                             |
| Moderado   | » » » »        | tem moderação                  |
| Occupado   | » » » »        | se occupa                      |
| Parecido   | » » » »        | tem semelhança com outro       |
| Ousado     | » » » »        | » ousadia                      |
| Pausado    | » » » »        | obra com pausa                 |
| Precatado  | » » » »        | tem precaução                  |
| Presado    | » » » »        | se presa                       |
| Presumido  | » » » »        | presume de si                  |
| Recatado   | » » » »        | tem recato                     |
| Trabalhado | » » » »        | dá trabalho                    |
| Sabido     | » » » »        | sabe muito                     |
| Sentido    | » » » »        | sente muito (qualquer injuria) |
| Soffrido   | » » » »        | tem soffrimento                |
| Valido     | » » » »        | » valimento.                   |

656. Dá-se o mesmo phenomeno da *depoencia* do participio passado quando, por elegancia, empregamos o verbo *ser* pelos auxiliares *ter* e *haver* com os verbos *intransitivos*: «São *chegados* os visitantes da cidade (A. P.)—«Já cinco soes *eram passados*.» (C.)

657. O *participio perfeito activo invariavel* só se emprega com os auxiliares *ter* e *haver expressos*; desde que esteja **elliptico** o *auxiliar*, é este sempre o verbo *ser*, e o *participio* tem sempre a *fórma passiva variavel*: «*Chegados* ao termo da viagem, completaram sua missão», isto é, *sendo chegados*, e não *tendo chegado*.

**Obs.**—Os participios do futuro latinos em *urus*, perderam em portuguez sua força verbal e nos deram *adjectivos* terminados em *ouro*: *tempos vindouros*, *gloria immorredoura*, *obra duradoura*.—Tambem perderam sua força verbal os *participios do futuro da passiva latina* em—*andus* e *endus*, dando-nos *adjectivos* ou *substantivos*:—*ancião venerando*, *colendo tribunal*, *reverendo padre*, *razões despiciendas*, *cousa execranda*, *abominanda*, *memoranda* ou *adoranda*;—*a legenda*, *as educandas*, *os examinandos*, *a vivenda*, *a offerenda*.

658. **Gerundio.** O *gerundio* confunde-se morphologicamente com o *participio presente*, e difficil é discriminar pelo sentido um do outro. Por isso muitos grammaticos não fazem distincção entre o *participio presente* (*amando*) e o *gerundio* (*amando*).

Tendo-se *archaizado* em portuguez, como já mostrámos, o participio presente em *ante*, *ente*, *inte*, oriundo do participio presente latino, o gerundio em *ando* assumiu as suas funcções, não perdendo, entretanto, as que lhe eram proprias.

A differença, pois, entre o *gerundio* e o *participio presente* é toda funcional, e nem sempre claramente discriminavel.

Como *participio presente*, a fórma gerundial dos verbos são *adjectivos verbaes invariaveis*, que indicam um estado do sujeito ou substantivo a que se referem; ao passo que como *gerundio* é ella um *substantivo verbal invariavel* que exprime uma circumstancia do verbo que modifica como adjuncto adverbial, exs.: «Homens *falando* a verdade são raros» (*participio presente*); «homens que andem *falando* a verdade são raros» (*gerundio*).

659. O **gerundio** emprega-se :

1.º Formando *locuções verbaes* ou expressões periphrasticas com os verbos: *estar*, *andar*, *ir*, *vir*, *ficar* — *estar lendo*, *andar falando*, *ir apprendendo*, *vir vindo*, *ficar chorando*, equivalendo a locuções do infinito: — *estar a ler*, *andar a falar*, *ficar a chorar*.

2.º Como *complementos circumstanciaes* de outros verbos precedidos ou não da preposição **em**: «*Em acabando* de almoçar, vou ter comtigo» (Dic. Cont.), ou «*Acabando* de almoçar, vou ter comtigo.»

**Nota.**—No portuguez archaico outras preposições podiam reger o gerundio: *Sem acabando*, *entrè lendo*.

## ADVERBIO

(§§ 286-291)

660. O **adverbio** tem por função na phrase exprimir syntheticamente certas circumstancias que modificam a significação do *adjectivo*, do *verbo* e do proprio *adverbio*.

A practica facilmente ensina quaes os adverbios que podem modificar o *adjectivo*, o *verbo* ou o *adverbio*.

661. A expressão *synthetica* adverbial pode sempre ser desdobrada em uma expressão *analytica* ou *locução*, p. ex.: — *aqui* = *neste logar*, *hoje*, = *neste dia*, *sabiamente* = *de um modo sabio*. Vê-se que o adverbio se resolve, em geral, numa preposição com o seu complemento.

662. Aparecem, ás vezes, os adverbios ou locuções adverbias unidas na phrase a *substantivos*. Dá-se isto :

1.º Quando o substantivo, empregado indeterminadamente, se acha adjectivado: «*Já és quasi homem*» — «*Sou todo ouvidos*» — «*E' muito verdade.*»

«Para exicio a Libya tornar-se-ia  
. *A' larga rei bellipujante povo*» (O. M.)

2.º Com substantivos determinados: «*A vida assim é difficil de supportar*» — «*Somente Cabral descobriu o Brasil*» — «*Até Bruto ergueu-se contra Cesar*» — «*Apenas este menino soube a lição*» — «*Minha residencia aqui é provisoria.*»

Explicam muitos grammaticos os dous primeiros exemplos por ellipse do *adjectivo*, e sobre os outros, em geral, se calam: «*A vida assim*», isto é, «*a vida passada assim etc.*»; «*Somente Cabral descobriu*», isto é, «*Cabral considerado somente. . .*»

Melhor será dizer-se que taes adverbios assumem nesses casos o character eventual de *adjectivos*.

663. O adverbio modifica não raro uma *locução adverbial*: «Digo-o *muito de proposito*» — «Reconheceria em mim o cavalleiro *mas capa em collo*, e maltrapilho de todas (as) Hespanhas?» (A. C.) — «Amalia e eu pacificamente sentados *muito mão por mão* a uma sombra do jardim.» (Id.)

664. A terminação *mente* dos adverbios de modo foi outr'ora um substantivo feminino significando — *intenção, modo, maneira*, como ainda se vê na locução — *de boa mente*. E' esta a razão por que se fórma esta classe de adverbios da terminação feminina dos adjectivos, e por que, ainda, se pode supprimir este suffixo, juxtapondo-o ao ultimo, quando ha mais de um adverbio: «Elle falou *sabia, erudita e eloquentemente*.» Por emphase, conserva-se ás vezes a terminação em cada um: «Isto foi recommendado sem escarcéo, sem mysterio, *chanmente, singelamente*.» (A. H.)

665. *Mau* fórma seu adverbio — *malmente* da velha fórma feminina (*mal*) apocopada de *mala*. — De *portuguez, francez, inglez*, etc., se formam — *portuguezmente, francezmente, inglezmente*. Os adjectivos terminados em *z* eram invariaveis genericamente no velho portuguez. «Carta escripta em portuguez e *portuguezmente*.» (A. C.)

666. O suffixo adverbial *mente* juxtapõe-se não só ao grau normal, mas aos superlativos e, ás vezes, aos comparativos syntheticos: «Elle falou *bellissimamente*» — «Devendo eu fazer hoje a minha defesa na tua presença, ó rei Agrippa, . . . me tenho por ditoso, *maiormente* (ou *mormente*) sabendo que tu conheces todas cousas, e os costumes e as questões que ha entre os judeus.» (A. P.)

667. Não se devem confundir *melhor* e *peor*, comparativos dos adverbios *bem* e *mal*, com as fórmulas dos comparativos dos adjectivos *bom* e *mau*, exs.: «Os doentes estão *melhor* (= *mais bem*): já estiveram *peor* (= *mais mal*)» — «Os meninos estão *melhores* (= *mais*

*bons*) agora, embora *peores* (= *mais maus*) do que os seus collegas.»

668. São geralmente preferidas as fórmulas analyticas — *mais bem* e *mais mal* ás syntheticas *melhor* e *peor*, deante de um participio passivo: — *mais bem feito, mais bem formado, mais mal escripto*.

669. É commum empregarem-se os adjectivos na fórmula masculina ou, antes, neutra, como adverbios: *falou alto, cantou baixo, fere frio*.

670. **Aqui, ahi, alli**, são adverbios demonstrativos de lugar. *Aqui* = *neste lugar* relaciona-se com a 1.<sup>a</sup> pessoa; *ahi* = *nesse lugar*, com a 2.<sup>a</sup>, e *alli* = *naquelle lugar*, com a 3.<sup>a</sup> — *Cá* corresponde tambem á 1.<sup>a</sup> pessoa — *Vem cá* (= *aqui*). Muitas vezes é emphatico: «*Eu cá me entendo*» — «*Tambem cá temos desses villãos!*» (A. H.) — *Lá* e *acolá* correspondem ainda á 3.<sup>a</sup> pessoa, porém indicam maior afastamento da 2.<sup>a</sup> pessoa do que *alli*: «*Digo a um: Vae acolá, e elle vae; e a outro: Vem cá, e elle vem.*» (A. P.) — *Lá* dá por vezes emphase negativa á expressão: «*Alli ficava eu muito tempo a scismar. Em que? Eu sei lá.*» (A. H.)

671. **Aquém** (= *da parte de cá*), **além** (= *da parte de lá*), são ainda adverbios demonstrativos de lugar: «*Ir muito além, ficar aquém, d'aquém e d'além*» — «*Agarrrou no seu fatinho, abalou por ahi além.*» (Dice. D. V.)

672. **Acima, abaixo, fóra, antes, depois, além**, pospõem-se ás vezes aos substantivos com summa elegancia, exercendo funcção semelhante á das preposições: «*Elle seguiu rio acima* (= *acima do rio*) e *rio abaixo* (= *abaixo do rio*)» — «*Elle sahio barra fóra* (= *fóra da barra*).» A' mesma classe pertencem as expressões — *dias depois, dias antes, mundo além, de fóz em fóra*.

673. **Onde** é adverbio relativo ou conjunctivo com antecedente expresso ou latente: «*A cidade onde nasci: cidade é o antecedente do adverbio conjunctivo onde.*»

«Eu nasci *onde* tu nasceste, isto é, «Eu nasci *no* lugar *onde* tu nasceste»: *lugar* é o *antecedente* implicito ou latente do adverbio *onde*.

674. *Aonde*, em virtude da preposição *a* juxtaposta, indica movimento para algum lugar, e *donde*, em virtude da preposição *de*, movimento de algum lugar: «*Onde* estou, *donde* venho e *aonde* vou ou *para onde* vou, é o triplice objecto da philosophia.»

**Nota.**—Não se subordinavam os nossos classicos a estas distincções modernas quanto aos adverbios *onde* e *aonde*.

675. **Quando, quanto, emquanto, como,** são adverbios conjunctivos vulgarmente incluídos entre as *conjuncções*.

676. **Não.** Sobre este adverbio de negação cumpre observar:

1.º E' elle muitas vezes reforçado por si proprio ou por outras palavras negativas: «*Não* quero *não*»—«*Não* digas *nada*.»

2.º Este reforço effectua-se não raro na linguagem faceta do povo com palavras diversas que assumem o character de uma negação *figurada* ou *metaphorica*: «*Não* sabe *pataвина* de latim, *não* possui *pataca*, *não* vale *um real*.»

3.º Não admitte reforço negativo antes de si: *Ninguém não nos veja*, porém — *Não nos veja ninguém*.

**Nota.**—*Nunca jamais* é uma negativa reforçada ou intensiva ainda vigente: «*Não* vi coisa *nunca jamais* que tanto horror me produzisse como aquella carranca.» (A. C.)

677. **Meio.** Esta palavra pode ser *substantivo*: «A virtude está *no meio*»; pode ser *adjectivo*: «*Meio-dia* e *porta meia* aberta, paredes *meias*»; pode ser adverbio: «*Porta meio* aberta.» *Porta meia* aberta quer dizer—*meia porta* aberta, *metade* aberta, e *porta meio* aberta, *um tanto* aberta. «Chegaram aos ouvidos as estrophes



*meio zombeteiras, meio graves do ousado reprehensor.*» (L. C.)

**Nota.** — Com estas distincções modernas nem sempre se conformavam os classicos, ex.:

Uns caem *meios mortos* e outros vão  
A ajuda convocando do Alcorão. (C.)

678. Além dos *adverbios* e *locuções adverbias* latinas já mencionados (§ 291, 2.º), são correntes ainda em nossa literatura as seguintes: *a priori, a posteriori, vice-versa, ipso facto, per fas et per nefas, ex-professo, mutatis mutandis, corrente calamo, ibidem, ad referendum, in perpetuum, in memoriam, exempli gratia, inter pocula, ex-corde.*

## PREPOSIÇÃO

(§§ 292-296)

679. A **preposição** é uma palavra *connectiva*, relaciona sempre na phrase dous termos, um *antecedente*, que é o seu termo *regente*, e outro *consequente*, que é o seu termo *regido* ou *complemento*.

A preposição não indica simples relação de nexos, mas também *circumstancias adverbias*, differenciando-se dos *adverbios* apenas pelo seu caracter *connectivo*.

680. As *preposições* ligam sempre complementos a seus antecedentes, devendo, na ordem directa ou analytica, collocar-se entre os dous termos: «As palavras compostas são um *favo de mel*» — «A *doçura d'alma* é a *saude dos ossos.*» (A. P.)

681. O termo *consequente* deixa raramente de vir immediato á preposição de que é complemento; o *antecedente*, porém, frequentes vezes deixa de preceder immediatamente á preposição, que elle rege: «*Para quem não tem juizo os maiores bens da vida se convertem em gravissimos males.*» (M. M.)

Os termos relacionados pela preposição *para* são *convertem* e *quem*, sendo este o *consequente* e aquelle o *antecedente*, devendo dizer-se na ordem *analytica*: «Os maiores bens da vida se *convertem para quem* não tem juizo em gravissimos males.»

682. Apesar do numero relativamente diminuto de nossas preposições, pois Soares Barbosa apenas conta dezeseis propriamente dictas, são variadissimas as relações que ellas indicam, e só o tracto constante dos bons auctores nos pode habilitar ao manejo correcto, elegante e vivido dessas importantes *particulas*.

Todas essas *relações*, porém, se reduzem, segundo o grammatico acima citado, a duas classes:— **preposições de estado ou existencia**, e **preposições de acção ou movimento**.

683. Uma mesma preposição, porém, pode indicar *estado* com um verbo de *quietação*:— «Elle está á janella», ou *acção* com um verbo de *movimento*:— «Elle foi á cidade.»

684. Si uma mesma preposição pode indicar relações diversas, duas ou mais preposições podem indicar a mesma relação ou relações semelhantes: *conhecido por elle* ou *delle*; *cercado por soldados* ou *de soldados*; *estar de pé* ou *em pé*.

685. Como acontece com o artigo, é de rigor a repetição da preposição regendo termos coordenados, quando estes termos são *contrastados*, *discriminados* ou *emphaticos*: «Elle trabalha *de dia* e *de noite*, *na cidade* e *no campo*, *na saude* e *na doença*, *na prosperidade* e *na adversidade*»— «A vida do homem e do animal»— «Então os desprezos, as ignominias, os maus tractos . . . cahiam sobre sua cabeça humilhada, cerrados como granizo, *sem piedade*, *sem resistencia*, *sem limite*.» (A. H.)

686. **A, para.** Além de outras relações que lhes são peculiares, exprimem ambas estas preposições a relação commum de movimento para alguma parte.

«Vou *á* Europa, vou *para* a Europa.» Ha, porém, uma diferença notavel: «Vou *á* Europa» significa *ir para voltar*, e— «Vou *para* a Europa» significa — *ir para ficar lá*.

687. A preposição *a*, pedida pelo termo antecedente, funde-se com o artigo *a* pedido pelo consequente, ou com o pronome *a*, formando a *crase* assignalada pelo accento agudo e exigindo mais força na *prolação*: «Elle chegou *ás* duas horas»—«Elle se veste *á* franceza» (= *á* moda franceza)—«O chão pintado *á* Flamengo» (G.) (= *á* moda Flamengo)—«Ella calça *á* Luiz XV» (= *á* moda de Luiz XV)—«Mal vae *á* casa, onde a roca manda *á* espada» (Prov.)—«Bradar *ás* armas, beber *á* saude de alguém, correr *á* revelia, viver *á* mingua, *á* fé de cavalleiro.»

Quando o consequente não pede o artigo, não ha *crase*: «Ferir *a* bala, *a* cassete, *a* chumbo; tendo *a* cor de cinza.» (G.) Porém para evitar a confusão da preposição *a* com o artigo *a*, trazendo ambiguidade á phrase, é por vezes necessario accentuar-se a *preposição*, quando o seu consequente é substantivo feminino: «Floriano Peixoto declarou que receberia a intervenção estrangeira *á* bala.» *Bala* nesta locução adverbial não tem artigo, é tomada indeterminadamente; entretanto a ausencia do accento poderia trazer confusão, fazendo da expressão — *a bala* o complemento objectivo de *receberia*, em vez de complemento circumstantial, que é. Além disso, a legenda — *A' bala*, ninguem a escreveria sem accento.— As phrases:—«Matou-o *a fome* e matou-o *á* fome, matou *a fome* a Pedro e matou *á* fome a Pedro, teem sentidos diversos, indicados pela preposição accentuada. Desta necessidade eventual generalizou-se a praxe de muitos escriptores accentuarem a preposição quando o seu consequente é um termo feminino, exs.: «Entregara *á* espada seu povo» (S. S.)— «Os seus valentes postos *á* espada» (A. H.)— «Reduzindo seus mora-

dores á servidão» (L. C.)—«Foi á pata até Belem!» (Aulete)—«Valha-nos S. Thiago! á uma os cavalheiros dizem.» (G.) (§ 115, 13.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup>).

688. **Em.** Esta preposição é de estado e indica lugar *onde*: «Moro na cidade» E' incorrecto fazel-a indicar lugar *para onde*: «Vou na cidade», em vez de—«Vou á cidade». Todavia apparece, ás vezes, regida de palavras de movimento, quando ao lugar *para onde* se associa no espirito o lugar *onde*: «O trem chegou na estação ou á estação, elle lançou-se no mar ou ao mar, traduzir em portuguez, ir de casa em casa, passar de mão em mão, cahir em ruina, dar em pantanas» — «Passando em Africa todo o poder e nobreza, deste reino, a sepultou com sua pessoa nos campos de Alcacere.» (Fr. L. de S.)

«Triste ventura e negro fado os chama  
Neste terreno meu.» (C.)

**Obs.**—A preposição *em*, regendo o gerundio, não se contrae com o pronome: «*Em* o vendo.» Nos outros casos não é sempre de rigor a contracção: «*Em* a nova epocha, *em* o novo anno.»

689. **Por, per.** Eram de uso diverso estas duas preposições nos velhos textos de nossa lingua. Corresponhia *por* á preposição *pro* latina, e *per* á preposição *per* da mesma lingua. Houve confusão entre ellas e reciproca invasão de sentido, de sorte que no uso actual da lingua se emprega *per* sempre que se lhe segue o artigo, com o qual se contrae—*pelo, pela, pelos, pelas*, e ainda na locução adverbial — *de per si*. Sobre ellas escreve José da Fonseca: «Ha differença entre as preposições *per* e *por*. *Per* indica o *agente*, o *meio*; e *por* denota o *objecto*, o *motivo*, etc., como em francez *par* e *pour*. Os modernos escriptores portuguezes confundem estas preposições; e, ignorando este principio logico, commettem anomalias absurdas. O nosso illustre Hieronymo Osorio, em uma de suas

cartas, dá-nos um exemplo assás notorio da differença das sobredictas preposições, e numa só phrase: «E viu o rei que as pessoas *per* que se governa el-rei, eram da Companhia, da sua cevadeira, e feitos *per* ella, e *por* ella e *pera* ella ser tudo em tudo.»

A despeito, porém, desta observação do Snr. José da Fonseca, a confusão das duas preposições é infelizmente facto consummado. E' debalde que o Snr. Sanctos Saraiva procurou modernamente restaural-as a seu uso primitivo na sua traducção dos Psalmos, a *Harpa d'Israel*: «Oxalá Israel tivesse andado *per* meus caminhos.»

690. **Até.** E' *adverbio*, no sentido de *ainda*, *mesmo*: «Disse, *até*, que não iria»; é *preposição*, atando dois termos: «Sê fiel *até* o fim» — «*Até* a morte, pé forte.» «O abbade abaixou-se, animou-o *até* si.» (A. H.)

Como preposição usam muitos escriptores pospor-lhe a preposição *a*: «*Até ao mar*» — «*Até á França*» (Dice. Cont.). Acha Moraes isto desnecessaria redundancia; impugna-lhe, porém, Constancio, dizendo que a eliminação da preposição *a* podia trazer confusão com o adverbio. Observa Aulete que os classicos não empregam a preposição *a* depois da preposição *até*: «Vendo ora o mar *até* o inferno aberto» (C.)

691. São *antonymas* as preposições quein dicam relações oppostas: *com* e *sem*, *sob* e *sobre*, *ante* e *traz*.

## CONJUNCCÕES

(§§ 297-303)

692. A **conjuncção**, como a *preposição*, é uma particula *connectiva*; porém é ella uma *connectiva proposicional*, ao passo que a preposição é uma *connectiva vocabular*, quer isto dizer que a conjuncção se interpõe entre duas proposições ou periodos, e a preposição entre dous vocabulos ou termos, para ligal-os.

Quando as *conjunções* parecem ligar termos ou palavras, ligam de facto *orações* ou *proposições ellipticas*: «A verdade e o azeite andam á tona d'agua», isto é, «a verdade anda á tona d'agua e o azeite anda á tona d'agua» — «Comi uma laranja e uma maçã», isto é, «comi uma laranja e comi uma maçã.»

693. Casos ha, entretanto, em que a *conjunção* invade, de facto, o terreno da *preposição*, assumindo-lhe a funcção de ligar palavras que não podem desdobrar-se em proposições: «Pedro e Paulo são irmãos» — «Dous e dous são quatro.»

694. De dous modos, como vimos, ligam as *conjunções*, ou coordenando as proposições, ou subordinando a segunda á primeira; dahi as duas classes de *coordenativas* ou *primeira classe*, e as *subordinativas* ou *segunda classe*.

695. **E.** E' simples *copulativa*, indica mera relação de nexos; por isso é commumente supprimida sem offensa do sentido, em uma serie coordenada, e só expressa entre o penultimo e o ultimo termo: «Socrates, Platão e Aristoteles são philosophos gregos de nomeada.»

Quando, porém, queremos pintar com viveza uma certa agglomeração de cousas, é de bello effeito tor-nal-a expressa entre os membros da serie, exs.: «Porém de gente de guerra e de hostes e de arrancadas e de cavallarias e de besteiros e de frecheiros e de azes e de trons e engenhos, disso sei eu mais a dormir do que vós acordado, mestre João das Régras.» (A. H.)

**Nota.** — A traducção latina chamada Vulgata, bem como as traducções vernaculas da Biblia, conservam a superabundancia desta particula existente no original. Dahi o chamarem alguns auctores de estylo biblico a exuberancia desta particula.

696. **Tambem** funciona como *conjunção* quando liga duas *orações*: «Elle vae, *tambem* eu irei.» — Entra muitas vezes como reforço das *adversativas* *mas*, *porém*, *sinão*: «Não só elle, *mas tambem* eu» — E'

frequentes vezes adverbio: «Si amas a este, ama *tambem* aquelle» — «De Egas Muniz, a lealdade e honra aqui *tambem* refere.»

Não se confunda *tambem* com *tão bem*, mera locução adverbial: «Elle portou-se *tão bem*, que mereceu louvores.»

697. **Nem.** Esta conjunção coordenativa pode ser *copulativa* e *disjunctiva*. Como *copulativa* equivale a *e não*, e liga phrases negativas: «*Não* ata, *nem* desata». Como *disjunctiva* ella não só se repete, mas separa as idéas: «*Nem* um *nem* outro será escolhido» — «*Nem* para traz, *nem* para deante» — «Ninguem lh'o disse, *nem* dirá.» (G)

698. A copulativa *nem* só em certos casos emphaticos deixa de ligar phrases negativas: «E' a maior coisa que se pode dizer, *nem* imaginar.» (A. V.)

*Nem* é, ás vezes, adverbio: «*Nem* a todos dá o tumulto a bonança das tempestades do espirito.» (A. H.) — «*Nem* por sombras.»

699. **Que nem** = *como*: «O erudito fez-se vermelho, *que nem* uma romã.» (R. da Silva)

700. **Mas, porém, sinão.** São coordenativas *adversativas*, pois indicam opposição entre o coordenante e o coordenado. *Porém* distingue-se de *mas* em indicar opposição mais forte e em poder ser *pospositiva*, isto é, em poder pôr-se *depois* do termo coordenado, ao passo que *mas* é sempre *prepositiva*, vem sempre antes do coordenado: «E' bom, *mas* não o parece» «A civilisação, *porém*, que suavizou a rudeza dos barbaros, era uma civilisação velha e corrupta.» (A. H.)

701. **Sinão** exprime contraste com phrase negativa: «Assignavam não como testemunhas, *sinão* como consentidoras» (L. de S.) — «Porque debaixo das lorigas dos cavalleiros não havia *sinão* animos gelados.» (A. H.)

702. *Sinão quando* equivale a *porém quando menos se esperava*; é adverbio: «*Sinão quando* á vista de am-

bos os campos se apresenta da nossa parte um cavalleiro.» (L. de S.)

Não se confunda *sinão* com *si não*, *conjunção* e *adverbio*: «Eu irei, *si não* chover.»

**Nota.** — A preposição *com* na affirmativa e *sem* na negativa teem elegantemente o valor de *adversativas* com orações de verbo no modo infinito: «*Com ser* escravo, tinha pensamento d'homem livre» (F. de Moraes) «*Sem ser* escravo, obedecia».

703. **Logo, pois.** São coordenativas *conclusivas*. *Logo* é adverbio quando modifica o verbo — *Elle veio logo*; é *conjunção* indicando na proposição coordenada uma illação ou conclusão da coordenante: «*Elle veio, logo* não ficou.» — *Pois* é *conclusiva pospositiva*: «O claustro acercou-se, *pois*, do povoado» (A. C.) — «Tu choraste? *Pois* meu filho não és!» (G.) — «Eu creio que o senhor chamou; *pois* não chamou?» (A. C.) — Nesta accepção é mais commumente *pospositiva*. Quando prepositiva, é, em geral, *continuativa*: «*Pois*, meu menino, sou por dizer-lhe que acertou com a porta.» (A. C.) — E' ás vezes adverbio: — *Pois sim, pois não*, e entra ás vezes em *locuções interjectivas*: — *Pois que! ora pois!*

704. **Que.** São variadissimos os aspectos analyticos que assume esta conjunção:

1.º E' ella *coordenativa copulativa*, equivalendo a **e**, nas seguintes phrases: «Medo é que guarda a vinha *que* não vinhateiro» — «Uma hora cae a casa, *que* não cada dia» — «Dize-me com quem andas, *que* eu te direi quem tu és» — «Mexe *que* mexe.»

2.º E' *subordinativa integrante* nos seguintes casos:

a) Quando liga o *objecto* ao verbo transitivo: «Quero *que* estudes.»

b) Quando liga o *sujeito oracional*: «E' certo *que* todos desejaes o descanso; é certo *que* todos o buscaes com grande trabalho por diversos caminhos, e *que* o não achaes.» (A. V.)



c) Quando funciona como *correlativo* de palavras de *comparação*: — *mais, menos, tão, antes, primeiro, equal, tanto, outro*, etc, exs.:

«*Mais* vale sciencia intellectual, *que* riqueza mineral» — «Não subaes *tão* alto *que* a quéda seja mortal» — «Não *tanto* amen, *que* se damne a missa» — «Nem *tão* bom *que* o papem as moscas» — «*Primeiro* *que* Felippe te chamasse, te vi eu, quando estavas debaixo da figueira» (A. P.) — «No mesmo ponto ficou totalmente mudado e *outro* do *que* era» (A. V.) — «Cantam *que* nem uma sereia» (A. C.), isto é, «cantam *tão* bem *que* nem uma sereia canta assim» — «Não pude *tanto* peccar *que* mais não pudesseis perdoar» (Aulete) — «A justiça não é *outra* coisa, *que* uma perpetua e constante vontade de dar a cada um o *que* merece» (A. V.) — «Ficou nesta côrte com *equal* opinião de orador *que* de politico» (A. V.) — «*Antes* sejamos breve *que* prolixo» (J. B.)

**Nota.**—Auctoriza o uso empregar-se tambem *do que*: — «Antes corrigir *do que* punir.» Este uso veio provavelmente da confusão com a velha ligação comparativa *de*: «Por *que* razão está hoje o vosso semblante mais triste *do* costumado?» (A. P.)

Esta fôrma em *de*, ainda vigente com os numeracs — «maior *de* 21 annos», ter-se-ia misturado com a fôrma *que*, e teria dado origem á *do que*.

d) Quando elegantemente prende uma oração com o verbo no subjunctivo a uma outra negativa: «Ninguém foi visital-a, *que* não a encontrasse occupada.» — «Para nenhum lado se volviam os olhos, *que* não encontrassem objectos de horror» — «Nunca deu a sua palavra, *que* não a cumprisse.»

e) Em phrases *imperativas* e *optativas* (§§ 378-379): «*Que* venham!» — «*Que* me deem algum alimento.» (A. H.)

3.º E' *subordinativa temporal* depois de alguma circumstancia de tempo: «Ha mais de sessenta annos *que* nasci de traz daquelle penedo» (F. R. L.) — «Foi

então *que* nós dissemos isto» (Aulete) — «Pois já cinco soes eram passados, *que* d'alli nós partiramos.» (C.)

4.º E' *subordinativa causal*, quando empregada em vez de — *porque, visto que* :

Não mais, Musa, não mais; *que* a lyra tenho  
Destemperada, e a voz enrouquecida. (C.)

5.º E' *subordinativa final*, empregada em vez de — *para que* :

Alli com o amor intrinseco, e vontade.  
Naquelle por quem morro, criarei  
Estas reliquias suas, *que* aqui viste  
*Que* refrigerio sejam da mãe triste. (C.)

6.º E' *particula expletiva*, mera particula de realce nas seguintes expressões: «Certamente *que* irei» — «Oxalá *que* elle vá» — «Quasi *que* enlouqueci!» (E. Dias) — «Certo *que* não sei eu outra.» (F. R. Lobo) — «Desde o alvor da manhã *que* vos procuro» (G.) — «Oh! *que* é muito!» (A. H.) — «Quão formosos *que* foram!» (S. Passos).

Quantos montes então *que* derribaram  
As ondas *que* batiam denodadas! (C.)

Como particula de realce apparece ainda nas seguintes phrases: «Eu é *que* não quero, nós é *que* não queremos, elles é *que* não querem.» Este bello idiotismo de nossa lingua só se dá com a 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo, e entre *é* e *que* não se pode interpor o sujeito; não se diz: «*Eu foi que* não quiz», nem: «*E' eu que* não quero.» Dir-se-á neste caso: «*Fui eu que* não quiz», e «*Sou eu que* não quero.» Vê-se que toda a expressão *é que*, é expletiva (§ 453, 19ª.)

705. **Apenas, mal.** Deixam de ser adverbios, e tornam-se conjunções *subordinativas temporaes*, quando atam duas orações: «Elle sahiu, *apenas* eu cheguei»

—«*Mal* desembarcou na Bahia, começou este a estudar os primeiros rudimentos e humanidades» (J. F. Lisboa). São advérbios nas seguintes phrases: «Elle *apenas* attingiu a média»—«Elle *mal* poude desembarcar»—«Vós andastes *mal*.»

706. E' archaico e vae sendo evitado pelos escriptores modernos o uso pleonastico de duas conjunções ligando as mesmas proposições, como — *mas porém, e porém, mas comtudo, e comtudo e mas, e nem*.

## INTERJEIÇÃO

(§§ 304 — 307)

707. **Interjeição** é um brado subitaneo.

E' mais um grito instinctivo animal, do que uma palavra,—dizem alguns grammaticos—e, portanto, está fóra da esphera grammatical. Seja muito embora um grito animal; é, porém, grito de animal racional, e, si não exprime uma *idéa*, exprime um *pensamento*, é uma palavra synthetica: não está pois inteiramente fóra da alçada grammatical.

Mas, por isso que é a expressão rapida e apaixonada do pensamento, pouco se subordina a regras grammaticaes e mui pouco tem a grammatica que dizer sobre ella.

708. A *interjeição*, sendo a expressão synthetica de um pensamento, deve encerrar uma oração *implicita*, que é o desdobramento desse pensamento, sua expressão analytica, exs.: *Ai!* = *tenho dor* — *Aqui d'elrei* = *acudam aqui os officiaes do rei* — *Caspité* = *eu applaudo ou admiro*.

709. A conjunção *que* apparece como particula expletiva depois de varias interjeições: «Aqui d'el-rei! aqui d'el-rei! *que* me mataram!» (A. H.)—«Oxalá *que* elle venha!»—«Oh! *que* é muito!» (A. H.)

## Analyse das relações syntacticas

*As filhas do Mondego a morte escura  
Longo tempo chorando memoraram (C.)*

|           |   |
|-----------|---|
| As        | Está em relação attributiva para com o substantivo— <i>filhas</i> , é um adjuncto attributivo.  |
| filhas    | Está em relação subjectiva para com o predicado— <i>memoraram</i> , é o sujeito.  |
| de        | Ligação, relaciona o seu termo consequente— <i>Mondego</i> , com o seu termo antecedente— <i>filhas</i> , indicando uma relação de subordinação.  |
| o         | Está em relação attributiva para com <i>Mondego</i> , é um adjuncto attributivo.  |
| Mondego   | Está em relação attributiva para com <i>filhas</i> .  |
| morte     | Está em relação objectiva para com o verbo transitivo— <i>memoraram</i> , é o seu objecto ou complemento objectivo.   |
| escura    | Está em relação attributiva para com o substantivo— <i>morte</i> , é um adjuncto attributivo ou attributo.  |
| Longo     | Está em relação attributiva para com o substantivo— <i>tempo</i> , é um adjuncto attributivo ou attributo.  |
| tempo     | Está em relação adverbial para com o verbo— <i>memoraram</i> , regido da preposição <i>por</i> , occulta pela figura ellipse, é um adjuncto adverbial, exprimindo circumstancia de tempo. |
| chorando  | Está em relação adverbial para com o verbo <i>memoraram</i> , é um adjuncto adverbial exprimindo uma circumstancia de modo.   |
| memoraram | Está em relação predicativa para com o sujeito <i>filhas</i> , com o qual concorda em numero e pessoa, é o predicado.   |

## Analyse syntactica dos membros

DA

### PROPOSIÇÃO

*As filhas do Mondego a morte escura  
Longo tempo chorando memoraram*

1.º SUJEITO:

**As filhas do  
Mondego**

Sujeito simples, complexo, logico ou total, agente, da 3.ª pessoa do plural, sujeito grammatical=*filhas*, ordem directa.